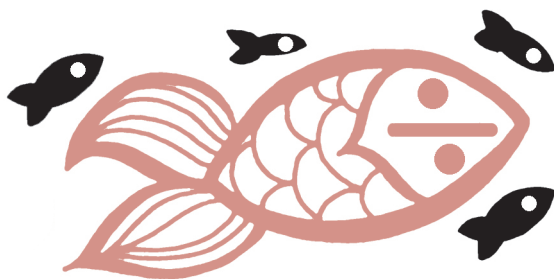


# O SEGREDO DAS TRANÇAS E OUTRAS HISTÓRIAS AFRICANAS

Recontadas por Rogério Andrade Barbosa

Ilustradas por Thaís Linhares



editora scipione

*Gerente editorial*

Sâmia Rios

*Editora*

Maria Viana

*Editor assistente*

Adilson Miguel

*Preparadora*

Eloísa Aragão

*Revisoras*

Amanda Valentin

Ana Luiza Couto

Nair Hitomi Kayo

*Editora de arte*

Marisa Iniesta Martín

*Iconografia*

Vanessa Manna

*Programação visual de capa e miolo*  
aeroestúdio



editora scipione

---

Avenida das Nações Unidas, 722 1  
Pinheiros – CEP 05425-902  
São Paulo – SP

ATENDIMENTO AO CLIENTE  
Tel.: 4003-3061

[www.aticascipione.com.br](http://www.aticascipione.com.br)  
*e-mail:* [atendimento@aticascipione.com.br](mailto:atendimento@aticascipione.com.br)

---

2018

ISBN 978-85-262-6785-5 - AL  
CAE: 215196  
CL: 736032  
1.<sup>a</sup> EDIÇÃO  
21.<sup>a</sup> impressão

Ao comprar um livro, você remunera e reconhece o trabalho do autor e de muitos outros profissionais envolvidos na produção e comercialização das obras: editores, revisores, diagramadores, ilustradores, gráficos, divulgadores, distribuidores, livreiros, entre outros.

Ajude-nos a combater a cópia ilegal! Ela gera desemprego, prejudica a difusão da cultura e encarece os livros que você compra.

*Créditos da imagem das p. 48 e 72*

Atlas catalão de Cresques  
Abraham (Maiorca, 1375).  
Biblioteca Nacional, Paris.



---

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)  
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Barbosa, Rogério Andrade

O segredo das tranças e outras histórias africanas  
/ Rogério Andrade Barbosa; ilustrações de Thaís  
Linhares. – São Paulo: Scipione, 2007.

1. Contos africanos - Literatura infantojuvenil  
I. Linhares, Thaís. II. Título.

07-9253

CDD-028.5

---

Índices para catálogo sistemático:

1. Contos africanos: Literatura infantojuvenil 028.5  
2. Contos africanos: Literatura juvenil 028.5

# Sumário



**Apresentação 5**

**O segredo das tranças Angola 8**

**Maria-Condão Cabo Verde 16**

**O menino e a cegonha Guiné-Bissau 24**

**A herança maldita Moçambique 32**

**A tartaruga e o gigante São Tomé e Príncipe 40**

**O trançado das histórias 49**



# Apresentação

Cinco histórias, cinco países, muitas verdades

*Os contos reunidos neste livro vêm de cinco países que estão situados em distantes pontos da África, esse continente que é tão importante na história do nosso país. Apesar da força da herança africana em nossa cultura, pouco sabemos de suas terras e de seus povos. Sabemos pouco e somos frequentemente enganados por matérias nos jornais e na televisão que apresentam apenas aspectos negativos, fazendo-nos pensar que naquelas dezenas de países a pobreza, a fome, as doenças, as guerras e os desastres naturais transformam os habitantes em pessoas violentas e incapazes de conduzir as suas vidas.*

*O contato direto com os povos seria uma boa forma de conhecê-los, saber o que comem, o que vestem, como agem diante de um problema, como demonstram sua alegria, como se comportam diante da tristeza. A aproximação com esses outros mundos certamente nos revelaria a extraordinária capacidade que os africanos têm de resistir às dificuldades, que são muitas num continente tão invadido e explorado pelos povos chamados de civilizados. Como as distâncias são grandes, procuramos outras formas de viagem. Essas histórias vindas de Angola, Cabo Verde, Guiné-Bissau, Moçambique e São Tomé e Príncipe nos ensinam que a leitura pode ser uma delas.*

*Ainda que estejam todos no mesmo continente e tenham muitos pontos em comum, são países diferentes, com paisagens,*

*histórias e populações diversas. Há um fato que os aproxima e que os torna também mais próximos de nós: todos eles foram, até os anos de 1970, colônias de Portugal e, por isso, têm o português como uma de suas línguas. É assim mesmo: uma de suas línguas, porque em todos esses países há outras.*

*Em Moçambique temos a língua ronga, a língua macua, a língua sena, a língua nyanja e a língua maconde, entre as mais de vinte línguas que são faladas num país de aproximadamente 20 milhões de habitantes. Em Angola, existem a língua quimbundo, a língua umbundo, a língua cuanhama etc.*

*No primeiro conto, você pode ver a palavra maka, que é muito frequente na fala angolana. Essa palavra, da língua quimbundo, significa confusão, discussão, problema, ou seja, uma situação que possa gerar alguma discordância ou barulho. Como os angolanos são muito expressivos, essa palavra é muito usada em seu cotidiano e em sua literatura.*

*Em Cabo Verde, além do português, há um idioma chamado crioulo caboverdiano, que é resultado da mistura de várias línguas. Nas situações mais informais, em família e entre os amigos, é em crioulo que os caboverdianos conversam. Na página 21, você encontrará uma espécie de ditado expresso nesse idioma: “Fogom pagóde e p’lom calóde é sinal de carestia de tchuba” (Fogão apagado e pilão calado são sinais da falta de chuvas). Em Cabo Verde, esses ditos populares são, naturalmente, expressos na língua mais usada pelo povo. Guiné-Bissau e São Tomé e Príncipe também têm suas formas de crioulo.*

*A diversidade linguística é um dos sinais da variedade de culturas que caracteriza cada um desses países, habitados por povos que guardam muitas tradições. Mas guardam também a experiência de terem sido explorados e discriminados durante séculos. Essa vivência fez que tivessem em comum a necessidade de resistirem às muitas formas de violência. Todos esses aspectos se misturam a uma sabedoria que foi transmitida pela tradição oral, vencendo o tempo e aproximando gerações. Por isso, nessas terras valorizava-se tanto o momento em que os mais velhos contavam histórias. Tradicionalmente, isso acontecia à volta de uma fogueira, e podia ser acompanhado com canções e danças. Era o momento de lazer, mas era também a hora de aprender.*

*Um pouco dessa sabedoria que permanece na memória das pessoas está nessas cinco estórias. As cinco narrativas são introduzidas por provérbios, frases curtas que nos falam de uma verdade que não tem dono, ou melhor, que pertence a uma comunidade. Eles nos fazem pensar que cada uma dessas histórias traz verdades sobre a vida que o autor do livro aprendeu com esses povos e quer dividir com cada um de nós. Se aceitarmos o convite, conheceremos mais desses povos, dessas terras e, mesmo sem o calor e a magia da fogueira, voltaremos mais ricos dessa viagem que a leitura torna possível.*

Rita Chaves

Professora de Literaturas Africanas de Língua Portuguesa  
da Universidade de São Paulo.

Autora das obras *A formação do romance angolano e Angola e Moçambique: experiência colonial e territórios literários.*

# O SEGREDO





**Kunana cikuma. Kwasá um cimbuji.**  
“Apontar demoradamente significa perder o alvo.”  
Provérbio angolano do povo Luvale

# DAS TRANÇAS





## Naué, jovem mãe que ficara viúva muito

cedo, dirigiu-se à casa de Katchiungo com o bebê amarrado às costas. O homem, que já possuía três mulheres, vinha insistindo com ela para que casassem. Naué, então, deu-lhe um ultimato:

– As suas esposas são invejosas e não gostam de mim. Sou mais nova e, de acordo com os costumes, terei de fazer tudo o que elas mandarem. Se você não quiser me seguir, vou embora hoje mesmo com Mutenga, meu filho – ameaçou, cansada de viver no mesmo Kimbo, a aldeia onde nascera.

Katchiungo, ultimamente, andava chateado com o mau humor e com as constantes makas (discussões) entre suas mulheres. Por isso, seduzido pela beleza de Naué, resolveu aventurar-se com ela para um lugar bem distante.

Partiram de madrugada, encobertos pelas sombras da noite, desafiando o perigo que se escondia no muxito (floresta cerrada). A selva, segundo os mais velhos, além de animais carnívoros, abrigava um monstro aterrador de duas cabeças: o Di-Kishi. E os rios eram a moradia de um dos entes mais conhecidos de Angola, Kianda, o ser que comanda o mundo das águas.

Em uma bifurcação, cheia de lama e poças de água das últimas chuvas, Katchiungo e Naué depararam com dois homens. Um deles chamava-se “De Onde Venho” e o outro “Para Onde Vou”.

– Que direção devemos tomar? – perguntou Katchiungo, perdido, sem saber qual dos caminhos era o melhor.